

EDITORIAL

Revista Uninter de Comunicação – RUC – número 5

O que constitui o campo da Comunicação? Para José Luis Braga, “O objeto da comunicação não pode ser apreendido enquanto “coisas” nem “temas”, mas sim como um certo tipo de processos epistemicamente caracterizados por uma perspectiva comunicacional” (BRAGA, 2011, p.66)¹, ou seja, é o modo de olhar os objetos empíricos que caracteriza uma pesquisa em comunicação.

Assim entendendo essa prática de pesquisa, a Revista Uninter de Comunicação chega em sua quinta edição confirmando-se como um espaço de reflexão sobre as ferramentas comunicativas e novas formas de sociabilidade. Multidisciplinar, mas sempre com enfoque comunicacional, esta edição apresenta quatro artigos, três resenhas e duas entrevistas, que, diversos em suas abordagens e temáticas, promovem, refletem e incentivam a produção intelectual em comunicação.

A prática do jornalismo é tratada nos três primeiros artigos desta edição. Em “Entrevista e construção de significados na TVE/RS: o programa Primeira Pessoa”, Laira Ferreira de Campos discorre sobre as potencialidades do gênero entrevista, a partir de uma análise da narrativa e de conversação do programa “Primeira Pessoa” da TVE/RS.

Tendo como base algumas das teorias mais clássicas do jornalismo – Agenda Setting, Espiral do Silêncio e Newsmaking – no artigo “A cobertura internacional no *Jornal Nacional*: o lugar da América Latina”, Maria de Jesus Daiane Rufino Leal realizou análise de conteúdo de um mês construído das edições do *Jornal Nacional* da Rede Globo no primeiro semestre de 2015, visando dar luz aos formatos da cobertura geopolítica sobre a América Latina no telejornal. Os resultados apontam para um agendamento enviesado que prioriza as notícias sobre os Estados Unidos e países europeus, omitindo muitas vezes os acontecimentos dos nossos países vizinhos.

No terceiro artigo desta edição, Junior Ratts defende a introdução da disciplina de Antropologia da Sexualidade no currículo dos cursos de Jornalismo, justificando que, ao compreender as manifestações subjetivas do corpo, os futuros profissionais poderiam produzir conteúdo jornalístico mais comprometido com a diversidade social, especialmente no que diz respeito ao gênero e à sexualidade.

1 BRAGA, J. L. Constituição do campo da comunicação. Verso e Reverso, XXV (58):62-77, janeiro-abril 2011.

Editorial

O artigo “Uma análise pedagógica da mídia no Estatuto da Criança e do Adolescente” investiga como a mídia se faz presente na lei 8.069/90, o ECA. Embasados nos Estudos Culturais, os autores Laur Duarte Marinoski e Denise Rosana da Silva Moraes consideram a mídia e a tecnologia importantes instrumentos pedagógicos na formação das crianças e adolescentes, jamais alienantes. A pesquisa se apresenta, assim, como importante leitura para os interessados na relação cotidiana entre a mídia e os jovens.

As duas resenhas que compõem essa edição são diversas em seus objetos e abordagens. “A nação em tempos de decepções e desilusões” problematiza o filme brasileiro “Terra estrangeira”, produzido em 1995 e dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas. Guilherme Carvalho contextualiza o cenário nacional do início da década de 90 e mostra que “O filme traz essa aura negativa do início dos anos 1990. A sensação de uma fuga constante, na qual não se chega ao objetivo, o sentimento de desesperança que tomou conta dos brasileiros e não importa para onde se vá, não há o que possa ser feito, o sentimento de incertezas continuará a sobressair. ”

Se aproximando-se do terreno da linguística, Marcelo Módolo e Henrique Santos Braga discorrem sobre a dissertação de mestrado de Lucilene Hotz Bronzato intitulada “*A abordagem sócio-cognitiva da construção de destransitivização: o enquadre da interdição*”, que trata da configuração sintática destransitivizada – ou seja, construções transitivas diretas nas quais os objetos são apagados -, mostrando que essa configuração é frequente quando estão em foco assuntos considerados tabus sociais, como o sexo e as drogas, que tendem a serem dissimulados e eufemizados.

Em “Vida para consumo sob a ótica liquefeita de Zygmunt Bauman”, Carolina Bueno Rodrigues expõe os principais conceitos abordados pelo profícuo sociólogo polonês em “Vida para consumo”. Na obra, o autor parte do difundido conceito de “sociedade líquida” para abordar diferentes aspectos do consumo, concluindo que os indivíduos estão se tornando mercadoria. Os impactos dessa transformação em diferentes áreas são discutidos por Bauman e explorados nessa resenha.

Por fim, e excepcionalmente nesta edição, apresentamos duas entrevistas. A primeira, com a pesquisadora Thais de Mendonça Jorge, realizada por Thaisa Cristina Bueno, Lucas Santiago Arraes Reino, Ed Wilson Araújo, Marco Antonio Gehlen e Marcelli Alves, que traz uma análise do mercado atual do jornalismo compreendendo-o para além das questões tecnológicas e entendendo como imprescindível o papel do ser humano no processo de produção de notícias.

Editorial

A segunda, encerra com chave-de-ouro a edição da RUC. Trata-se de uma entrevista com John Downing, pesquisador estadunidense mais conhecido entre os brasileiros pelo livro “Mídia Radical”. Downing fala para o grupo de pesquisa “Jornalismo alternativo na era digital” da Uninter, relacionando sua tese com os acontecimentos atuais envolvendo manifestações e movimentos sociais em todo o mundo.

As pesquisas e discussões que seguem são provocadoras e inspiradoras. Esperamos que a leitura incentive sua produção científica e contribua para sua vida profissional. Aguardamos sua contribuição para os próximos números da Revista Uninter de Comunicação.

Carla Rizzotto

Eugênio Vinci

Guilherme Carvalho